



CURIOSOS PELAS HISTÓRIAS

BONIATTI Adriana¹
SILVA Caroline Teixeira da²
ROSSINI Cleusa Maria³
BARASSUOL Deise Aparecida Cavalin⁴
AMARAL Elisiane de Jesus⁵
REIS Fabiana Dinarelli dos⁶
CARVALHO Grasiela⁷
GROTH Marlova Maria⁸
DELAVUSCA Michele Batista⁹
RIBEIRO Mônica Morais¹⁰

RESUMO

Tendo em vista que a Proposta Pedagógica da Escola Municipal Infantil Dalva de Almeida Weinmann acredita na importância de incentivar o hábito pela leitura na infância, o grupo de educadores desta instituição propôs desenvolver o projeto: **“Quem Conta Reconta... Faz de Conta”**, a partir do qual todas as turmas da escola passaram a intensificar o trabalho com histórias infantis. Partindo deste, a turma do Maternal II, composta de vinte crianças, com idade entre três e quatro anos, desenvolveu o projeto: **“Curiosos pelas Histórias”**, o qual foi

¹ Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil Anos Iniciais - Pós-graduação em Psicopedagogia, professora em Escola da Rede Municipal Infantil, Unijuí, Ijuí/RS. E-mail: adri.boniatti@hotmail.com

² Licenciatura Plena em Pedagogia Educação Infantil Anos Iniciais, professora em Escola da Rede Municipal Infantil, Unijuí, Ijuí/RS. E-mail: carolinetsijui@gmail.com

³ Bacharel em Direito - Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil e Anos Iniciais - Pós-graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar, professora em Escola da Rede Pública Infantil; UNIJUI - UNINTER, Ijuí/RS. E-mail: rossiniza@hotmail.com

⁴ Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil Anos Iniciais, professora em Escola da Rede Municipal Infantil, ULBRA, Canoas/RS. Email: deiseacavalin@hotmail.com

⁵ Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil Anos Iniciais - Pós-graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar, professora em Escola da Rede Pública Infantil; UNIJUI - UNINTER Ijuí/RS. E-mail: zianedejesus@hotmail.com

⁶ Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil Anos Iniciais - Pós-graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar, professora em Escola da rede Pública Infantil; UNIJUI - UNINTER Ijuí/RS. E-mail: fabianadinarelli@hotmail.com

⁷ Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil Anos Iniciais - Pós-graduação em Gestão do Trabalho pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar, professora em Escola da Rede Pública Infantil; UNIJUI - UNINTER Ijuí/RS. E-mail:grasielalaura@yahoo.com.br

⁸ Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil Anos Iniciais - Pós-graduanda em Gestão Escolar, professora em Escola da Rede Pública Infantil; UNIJUI - Ijuí/RS. E-mail: marlovagroth@yahoo.com.br

⁹ Licenciatura em Pedagogia Educação Infantil Anos Iniciais - Pós-graduação em Psicopedagogia, professora em Escola da Rede Pública Municipal Infantil; UNOPAR/FAGEP, Ijuí/RS. E-mail: midelavusca@hotmail.com

¹⁰ Bacharel e Licenciada em Educação Física - Pós-Graduada em Gestão Administrativa Escolar, professora em Escola da rede Pública Infantil; UNIJUI - UNOPAR - Ijuí/RS. E-mail: monica_edf@msn.com



escolhido pela importância do contato da criança desde cedo com o livro, desenvolvendo assim a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Proposta Pedagógica. Leitura. História. Imaginação.

ABSTRACT

The pedagogical proposal of Escola Municipal Dalva de Almeida Weinmann believes in the importance of encouraging the habit of reading in childhood. The group of teachers of this institution proposed developing the project “WhoTells Retells... pretend” and all school classes began to intensify the work with children's stories. Then, the class of “MaternalIII” with twenty children aged three and four years old, developed the project “Curious for Stories”, which was chosen by the importance of children ' searly contact with the book, developing the imagination, emotion sand feelings of pleasurableand meaningful way.

Keywords: Pedagogical Proposal. Reading.Stories.Imagination.

1 INTRODUÇÃO

O ouvir e o contar histórias são atividades corriqueiras da Educação Infantil, porém despertar nas crianças o encantamento pela história é bem diferente. Só quando o professor consegue encantar a criança com a história é que o lúdico existente nelas faz aflorar a fantasia e, por meio da imaginação, a criança mergulha no mundo do faz-de-conta. A relação entre o mundo imaginário e o real contribui para que a criança aprenda lições de vida, a respeitar as diferenças e, principalmente, conviver com o outro.

Segundo Costa (2007), para que a literatura cumpra seu papel no imaginário do leitor é fundamental a mediação do professor na condução dos trabalhos em sala de aula e no exemplo que ele dá aos seus alunos, lendo e demonstrando, sempre que possível, a utilidade do livro e o prazer que a leitura traz para o intelecto e a sensibilidade. O papel do professor no processo de conquistar seus alunos para a leitura é de grande relevância, de tal sorte que, caso seu desempenho demonstre desconhecimento da natureza da literatura e da leitura, poderá criar em seus alunos a recusa e o afastamento dos livros.

Acreditando nesta premissa do professor como agente transformador, que objetiva contribuir na formação de cidadãos críticos e leitores, definiu-se como objetivos do projeto: a) contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças; b)



levar a criança ao mundo da imaginação e ao mesmo tempo proporcionar atividades onde o lúdico seja o propulsor das mesmas, envolver as famílias no mundo mágico das histórias.

Existem dois fatores que contribuem para que a criança desperte o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Nesta perspectiva, cabe à escola desenvolver na criança o hábito de ler por prazer, não por obrigação. Parreiras (2012, p.112) ilustra esta afirmação:

Quando o livro permite à criança brincar, se colocar na história, recriar fantasias, se subjetivar, ele é como um brinquedo. Por meio do brinquedo, ele se conhece, se comunica, interage com o meio ambiente e com os outros. E por meio do livro, pode se colocar, pode imaginar, pode se divertir, pode compartilhar experiências com outras pessoas. Quando num livro há subjetivação de quem o criou e de quem o lê, isso é literatura! O livro funciona como um brinquedo: estabelece pontes de comunicação entre quem lê e o mundo.

Neste sentido, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maiores serão as possibilidades de se tornar um leitor crítico-reflexivo. Por isso, a importância de ouvir histórias e despertar a capacidade de imaginação da criança, que, na primeira infância, é mais intensa. A criança interage com a história, acrescentando detalhes, lembrando-se de fatos que passaram despercebidos pelo contador, além de estabelecer um vínculo afetivo entre o contador das histórias e a criança.

Sob esta ótica, Abramovich (1997, p. 143 afirma:

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião... E isso não sendo feito uma vez ao ano... Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente – o que não significa trabalhar em cima dum esquema rígido e apenas repetitivo... É formar opinião própria, é ir formulando os próprios critérios...

O contar história para a criança, de forma lúdica e prazerosa, deve estar sempre presente no cotidiano da educação infantil, de maneira que este gosto pela leitura se estenda permeando a vida adulta destas.

2 METODOLOGIA

Partindo de observações diárias da turma e da faixa etária das crianças, percebe-se o pouco tempo de concentração e envolvimento nas atividades, bem como a necessidade de ensinar brincando, para conseguir trazer a ludicidade para as atividades diárias. Diante disso,



constata-se que é necessário criar mecanismos que envolvam as crianças no dia-a-dia da escola de maneira prazerosa, propondo atividades motivadoras para que permaneçam concentradas, fazendo do tempo em que ela está na escola pleno de aprendizagens significativas, uma vez que a literatura infantil pode dispor de muitos aportes ao desenvolvimento da criança em sua plenitude.

Assim, se fez a escolha de trabalhar com histórias, pois se acredita que a ludicidade deva ser a base para o trabalho com as crianças da Educação Infantil. Aliou-se a curiosidade e as vivências das crianças com a experiência como educadoras para, juntas, construir este ambiente. O trabalho com histórias não pode ofuscar o prazer da leitura, mas ser facilitador do processo de ensino e aprendizagem. O lúdico não está apenas no ato de brincar, está também no ato de ler, no apropriar-se da literatura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo.

A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, pois é através dos livros e contos infantis que a criança vê a importância de ouvir, contar e recontar histórias.

Tudo começou com a contação da história “João e o pé de Feijão” com fantoches. Foi confeccionada a casa que o João morava com sua mãe e, no dia que iria ser pintada, foi recebida uma visita muito especial. O João veio trazer os feijões mágicos, plantou algumas sementinhas e ajudou a pintar a casa. Acompanhou-se a germinação e o crescimento dos feijões, e eles cresceram tanto que passaram da janela da casa do João, uma situação mágica relatada com muita alegria e entusiasmo pelas crianças.



Figura 1: Dia da visita do João, que pintou a casinha com as crianças



Nicollas, 4 anos, chega à sala pela manhã e vê o feijão que já tinha germinado, passado da borda. Ele diz: “Profe, olha o feijão que o João trouxe, é mágico, mesmo já tá tão grande que é mesmo gigante”.

Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores. Desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre histórias e imaginação, já que ‘é ouvindo histórias que se pode sentir... e enxergar com os olhos do imaginário... abrir as portas à compreensão do mundo’. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).



Figura 2: Chegada da mala de roupas do gigante

E, o dia em que chegou à sala uma sacola enorme e, dentro, roupas, meias, sapatos, luvas e um livro, que dizia o que tinha que fazer para montar o personagem que mais encantou as crianças, “O GIGANTE”. Primeiramente, foram comparadas as roupas e os tamanhos e, depois, aos poucos, foram confeccionadas e juntadas as partes que deram forma ao personagem maior que acompanhou as crianças em várias atividades e ficou sentado ao lado da casa do João.



Figura 3: A turma com o gigante



Para as famílias, foi proposto fazer um boneco com material alternativo que representasse o personagem “João”. Esta atividade proporcionou a elas o envolvimento e conhecimento do que estava sendo proposto para as crianças. Para Anastácio (2009), na educação deve haver conhecimento, disponibilidade e empenho por parte da família em saber o que está acontecendo dentro da escola, reconhecendo e estimulando a aprendizagem da criança. Com isso, a família estará colaborando para o desenvolvimento da criança. E os pais adentravam a sala, conduzidos pelas crianças que, orgulhosamente, narravam o que estava sendo feito fazendo.



Figura 4: Fazendo a receita do bolo de feijão

A galinha dos ovos de ouro foi confeccionada e ovos de verdade apareceram. O merengue que foi feito ficou delicioso. E feijão! Será que dá bolo? E dá um bolo delicioso que foi saboreado pelas crianças e as receitas, claro, exploradas na área da Matemática e enviadas para as famílias. É importante vivenciar a Matemática, fazendo perguntas, questionando para, assim, as crianças iniciarem a formação de conceitos. “Quais recipientes que cabem mais? Quantos ovos eu tenho? Cabe tudo neste recipiente?” E, mostrando, fazendo junto com as crianças para elas visualizarem. Assim, elas começam a raciocinar, tendo noção das coisas, percebendo o mundo ao seu redor. Smole (2000, p. 69) diz o seguinte:

O professor pode criar situações na sala de aula que encorajem os alunos a compreenderem e se familiarizarem mais com a linguagem matemática, estabelecendo ligações cognitivas entre a linguagem materna, conceitos da vida real e a linguagem matemática formal, dando oportunidades para eles escreverem e falarem sobre o vocabulário matemático, além de desenvolverem habilidades de formulação e resolução de problemas, enquanto desenvolvem noções e conceitos matemáticos.



A galinha do gigante, como era mesmo? E, assim, foi descoberto que as galinhas não são todas iguais. Conheceu-se até um artista (vida e obra de Aldemir Martins) que pintava galinhas d'angola e, assim, também professores e crianças viraram pequenos artistas.



Figura 5: Construindo o espantalho com caixas

A segunda história trabalhada dentro do projeto “Curiosos pelas histórias” foi “O mágico de OZ”. A história foi apresentada para as crianças em forma de texto, nos quais imagens substituíam as principais palavras. Foram construídos, juntamente com as crianças, cada um dos personagens da história, pintando caixas e rolinhos, colando papel laminado, montando e encaixando as caixas para formar cada um dos amigos da Dorothy. De certa forma, partiu-se do pressuposto que os alunos que ouvem e imaginam as histórias são leitores, é aí que reside a ludicidade na arte de contar histórias. Como explicita Villardi (1999, p. 81),

Se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir o lado lúdico do livro, encantando-se com as surpresas que lhe estão reservadas a cada virar de página. Sendo assim, quanto mais cedo à criança tiver contato com livros, melhor; e quanto mais for capaz de ver no livro um grande brinquedo, mais fortes serão, no futuro, seus vínculos com a leitura.



Figura 6: Montagem do homem de lata



As crianças viajaram no mundo da imaginação, descobrindo o que cada um dos personagens queria conseguir com o mágico de Oz.

O espantalho buscava um cérebro!

O homem de lata que queria um coração!

E o leão que queria coragem!

Mas, o momento mais esperado e aguardado foi o da visita da Dorothy, pois as crianças se correspondiam com ela por meio de cartas, combinando o dia da visita. Também falavam por telefone. Ela atendia as ligações e se ouvia a sua doce e meiga voz pelo viva voz no celular. Todos contavam os dias no calendário para esse momento.



Figura 7: Dia especial visita da Dorothy



Figura 8: Brincando com a Dorothy no pátio da escola

3 RESULTADOS

No decorrer do projeto, observou-se o encantamento das crianças com a chegada de cada personagem. A visita da Dorothy e do João Pé de Feijão os deixou fascinados, conseguiram interagir com eles de forma encantadora, estimulando a linguagem oral e



despertando o gosto pela leitura. A cada dia que passava, queriam ouvir mais e mais histórias e a cada uma mencionavam a visita dos personagens. A confecção do pé de feijão, do João, do homem de lata, do leão e do espantalho proporcionou a eles momentos de muita magia e ludicidade. Permaneceram concentrados para ouvir as histórias e participativos nos momentos de interação. A cada nova descoberta, começavam a questionar onde ficava o cérebro, o coração e qual a função deles... Seus desenhos ficaram mais ricos e estes elementos também começaram a aparecer, depois de serem trazidos pelos personagens da história. A leitura transpassa o campo da ludicidade e auxilia a criança na elaboração de conceitos.

Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o grande objetivo da Educação Infantil hoje não está mais pautado apenas no cuidar, mas proporcionar a inserção das crianças no mundo social, possibilitando o desenvolvimento da percepção do mundo, do respeito aos seus direitos e os dos outros e, tanto a leitura como a ludicidade que nela se impõe, favorecem isso (BRASIL, 1998). Constatou-se que as crianças são curiosas, tem sede de conhecer e viver a magia proporcionada por uma história contada. Esse desejo externado pelas crianças é gerador de uma autonomia que nasce do entrelaçamento entre o encanto e a realidade que vivenciam.

O mais importante da atividade lúdica está no fato de que ela prevalece no tempo, e, se houve um significado, este será lembrado, assim como a história também ficará marcada na lembrança e na vida da criança. Isto se comprova quando os pais dão o seu depoimento acerca do trabalho realizado.

Larissa, mãe da aluna Anthonella, de 4 anos, relata:

Desde o início do projeto eu notei um rápido desenvolvimento dela, queria ler as histórias, sentia-se motivada e adorava vir para a escola. Cuidou do pé de feijão que a professora mandou para casa e até feijões queria jogar pela janela. A família se motivou junto e ela envolveu todo mundo, até a avó teve que fazer um espantalho e este a professora nem pediu para fazer.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 92).

O trabalho com as famílias requer que as equipes de educadores as compreendam como parceiras, reconhecendo-as como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma série de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos.



A participação e envolvimento dos pais foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades. O cuidado com o pezinho de feijão proporcionou momentos de interação entre a criança, a família e a escola. As histórias motivaram as crianças e as famílias e puderam enriquecer o trabalho desenvolvido na escola. Esses momentos de encantamento despertaram nas crianças a curiosidade, a imaginação, a concentração e o gosto pelas histórias. A cada história, ficavam encantadas, esperavam ansiosas pela visita e a confecção dos personagens; imitavam os personagens e dividiam com as famílias o que vivenciavam na escola, relatando com entusiasmo cada detalhe.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a literatura foi utilizada no projeto como um recurso pedagógico facilitador das aprendizagens, os professores se comprometeram a planejar as atividades de forma lúdica e prazerosa. Conforme as atividades do projeto iam acontecendo, os objetivos eram reafirmados em relação ao uso da literatura, pois se verificava, no dia-a-dia, que as atividades extrapolavam as paredes da sala da Educação Infantil, envolvendo as crianças no mundo do faz de conta, chegaram mesmo às famílias, pelos relatos das crianças.

A sala era como um mundo mágico, cheia de elementos que povoam o imaginário das crianças. Os olhos encantados das crianças da turma e das outras turmas buscavam os personagens que ali estavam e, na Educação Infantil, percebeu-se claramente que se a atividade desenvolvida tinha significação para a criança ela era lembrada, pois ficava marcada na lembrança e na vida das crianças.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ANASTÁCIO, A. H. A. K. **A participação da família no contexto escolar da educação infantil em uma escola privada de Sinop**. 2009. Disponível em: <[http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuosoft_woud_-_anne_kelly\(1\)_pdf.pdf](http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuosoft_woud_-_anne_kelly(1)_pdf.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação**. Brasília: MEC, 2013.



XVII

Seminário Internacional
de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 1, 2 e 3.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil.** Ed. IBPEX, 2007.

PARREIRAS, Nínia. **Do ventre ao colo, do som à literatura.** Livro para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.